

10 de julho

A Cola Da Craca

Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel. Hebreus 10:23.

Os cientistas têm por anos tentado analisar a constituição química da cola da craca, pequeno animal marinho que se apega aos rochedos e ao costado de navios. Tais pesquisas não têm tido êxito em razão de que, uma vez endurecida, essa cola não pode ser dissolvida por qualquer substância conhecida do homem. A cola adere sobre quase qualquer superfície, mantendo-se intacta sob as mais extremas temperaturas e pressões. Cracas que viveram milhares de anos atrás ainda podem ser encontradas presas a rochas e outras superfícies. Se a cola das cracas pudesse ser analisada com êxito, um material semelhante poderia ser produzido para o qual muitos usos se achariam.

Os navios constantemente estão praguejados com cracas. Um navio cargueiro pode acumular até quinze toneladas desses diminutos animais em dois anos, resultando numa grande perda de velocidade. O acúmulo das cracas em apenas seis meses pode diminuir a eficiência do combustível em 40 por cento. A fim de remover a peste, um navio precisa ser freqüentemente limpo em dique seco mediante jatos de areia.

As cracas são aparentadas com os lagostins e as lagostas. Seu tamanho varia entre 10 a 30 cm de comprimento. Certos tipos pequenos de cracas são talvez o animal mais abundante em certas praias. Pode haver um milhão delas reunidas num metro quadrado. Ao nascerem têm a forma de larvas microscópicas semelhantes a pequenos mosquitos d'água. Possuem seis pares de pernas e um olho. Ao crescerem, começam a movimentar suas duas antenas em busca de um lar permanente. Logo estacionam num local e criam em torno de si uma cobertura semelhante ao visgo, formada com chapas sobrepostas. Quatro pequenas chapas cobrem a abertura pela qual a craca se alimenta. Ela o faz por estender apêndices peludos com que agarra plâncton da água. Uma vez presa a alguma superfície, a craca ali permanece para o resto da existência.

Devemos ter uma compreensão inteligente daquilo em que cremos, provar o que é a verdade em nosso viver diário e assim estabelecer uma firme fé nessas crenças. Então temos que nos fixar, como a craca, a essa fé, não permitindo que nada dela nos desvie.